

Discurso em Foucault e as Aplicações na Administração: o estado atual

GABRIEL FARIAS ALVES CORREIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

ANA CAROLINA PAIVA DE CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

MURIEL DE ALMEIDA ORNELA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Discurso em Foucault e as Aplicações na Administração: o estado atual

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio aborda as principais considerações do discurso em Foucault (1996). Michel Foucault preocupou-se em entender e explicitar como se dá o discurso através de uma construção histórica, produzido de tal forma que propicia exclusões e diferenciações, seja no campo político, científico ou em outras esferas da sociedade. Ahonen et al (2014) cita a importância de Foucault para as pesquisas sobre diversidade e inserção social, características que se fazem importantes para a luta pela justiça social, destacando-se o fato da falta de representação e discriminação das minorias dentro da sociedade e das organizações.

Foucault (1996) afirma que a produção do discurso na sociedade é realizada a partir de controles e seleções a fim de diminuir a influência dos sujeitos que não são de interesse dos que produzem o discurso institucionalizado, de forma que tais procedimentos possibilitem que o poder seja exercido isento de resistência. Foucault transcreve o pensamento das instituições de forma que evidencia tal censura do discurso, com um certo grau de sutileza, porém, evidenciando o nível de influência de tais instituições sobre o discurso na sociedade:

Tu não deves ter receio em começar; estamos aqui para te fazer ver que o discurso está na ordem das leis; que sempre vigiamos o seu aparecimento; que lhe concedemos um lugar, que o honra, mas que o desarma; e se ele tem algum poder, é de nós, e de nós apenas, que o recebe (FOUCAULT, 1996, p. 6-7).

Foucault (1996) argumenta o que há de tão perigoso no ato das pessoas falarem e de seus discursos se multiplicarem. O autor questiona que em toda a sociedade a produção do discurso é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por papel principal expulsar os poderes e os perigos, conter o acontecimento aleatório e por fim, disfarçar a sua pesada e temível materialidade. Como exemplo que demonstra as proporções na desigualdade, Foucault (1996) cita um antigo princípio grego em que a aritmética deveria ser lecionada nas sociedades democráticas, porque ensinava as relações de igualdade, mas a geometria apenas deveria ser ensinada nas oligarquias. Diante do exposto, faz-se então necessário o aprofundamento do conhecimento do discurso, a fim de se clarificar as ações de restrições e censuras das minorias.

Desta forma, a fim de discorrer sobre tal temática, o presente ensaio tem por objetivo analisar o discurso em Foucault, bem como a produção acadêmica concernente a esse tema a fim de evidenciar a relevância do mesmo para a Administração. Para a análise da produção acadêmica do discurso foucaultiana, foi realizado um estudo bibliométrico, a partir da base de dados Web of Science. Os dados obtidos foram divididos em três categorias: percentual de produções em áreas da administração por ano que utilizaram a análise do discurso foucaultiana; artigos de maior relevância, evidenciada a partir do critério de número de citações; e por fim, os principais *journals* com trabalhos do campo da administração que abordaram a análise do discurso de Michel Foucault.

Este ensaio se justificativa pela necessidade de se entender os principais aspectos do discurso em Foucault e suas aplicações na administração, além de se analisar o que foi produzido nos últimos anos, suas principais áreas de publicação e a relevância desta temática para a administração.

O ensaio encontra-se dividido em quatro seções, sendo essa introdução a primeira. Na segunda seção foi apresentado os aspectos teóricos do discurso em Foucault. A terceira seção aborda o estudo bibliométrico da temática no campo da administração. Por fim, na quarta e última seção apontam-se as principais contribuições obtidas com a pesquisa.

2. O DISCURSO EM FOUCAULT

Para Foucault (1996) a divisão do discurso pode ser considerada como uma construção histórica de tal forma que se ocasione diferenciações e exclusões. A produção do discurso em toda sociedade é realizada a partir de controles, seleções, organizações e redistribuições simultâneas por procedimentos que retiram os poderes e os perigos que buscam distanciar do acontecimento aleatório e disfarçar sua materialidade. Assim, esses procedimentos não se apresentam instantaneamente para que o poder possa incorrer sem, de certa maneira, ser confrontado. O discurso considerado verdadeiro era realizado por quem possuía formas de seguir o ritual requerido para legitimá-lo. Desta forma, o autor direciona a compreensão das formas com que os poderes se conectam à determinados discursos para produção de efeitos de verdade. Ferreira e Traversini (2013) afirmam que Foucault busca distanciar do conceito de discurso como conjunto de signos que compõem um pensamento, distorce a realidade e expõe significados ocultos, para chamar atenção para o discurso como discursos, no plural, que compõem o que é dito e encontrando no poder condições de existência.

Ferreira e Traversini (2013, p.210) afirmam que “com suas regras internas e externas, os discursos organizam e ordenam os sentidos por onde passam”. Isso se mostra importante para compreensão do discurso e seu funcionamento na sociedade. Aguiar (2018) afirma ser o discurso para Foucault controlado e selecionado de acordo com tempos históricos. Esses, para a autora, seriam práticas geradoras de significados e se sustentariam em regras histórias que o que pode ou não ser dito em um campo discursivo ou em um contexto histórico. Assim,

Os discursos são vistos como não aleatórios, não desregrados, inscritos em regras de formação, em outros discursos, nas instituições sociais e nas relações de poder. Todo discurso se apresentaria nos limites dados pela história e pela cultura, limites que estabeleceriam o que é considerado certo e errado, verdadeiro e falso. Os limites para a produção discursiva estão dados, à medida que se referenciam em bases conceituais delimitadas no tempo e espaço (AGUIAR, 2018, p.74).

Em Foucault (1996) os procedimentos que ocorrem no interior e no exterior dos discursos são ressaltados. Neste último, os procedimentos de exclusão ocorrem de três formas: interdito, no controle do que pode ou não ser dito, em que circunstâncias e quem é permitido falar, sendo que os próprios discursos conectam desejo e poder, já que eles formam o objeto do desejo e ocorrem disputas pela dominação dessa prática; o segundo é a partir da separação e rejeição, como de um lado aquele que possui a oportunidade de falar e de outro a autoridade no discurso que concede a palavra ao primeiro de modo que possa, em um segundo momento interpretar e analisar partindo do que é considerado verdade; e o terceiro procedimento não se trata de uma consideração de verdadeiro ou falso, mas sim o exercício da vontade de verdade (FERREIRA; TRAVERSINI, 2013).

Após isso, Ferreira e Traversini (2013) identificam os procedimentos internos nos discursos, realizados por eles mesmos para Michel Foucault. O primeiro deles seria o comentário, que mantém certa diferença solidária com o texto ao qual se refere; o segundo seria o autor, que agruparia de forma coerente a linguagem e suas unidades para inseri-la no real; as disciplinas que buscam estruturar por meio do domínio de objetos um conjunto de métodos de proposições que são consideradas verdadeiras; a rarefação dos discursos, indicando a necessidade de satisfação das exigências de se falar, ou seja, quem está habilitado a se falar; e por fim, o procedimento interno relacionado às chamadas sociedades de discursos, em que ocorre um acesso diferenciado aos discursos disponíveis (FERREIRA; TRAVERSINI, 2013).

Monteiro (2018), com base nas contribuições de autores como Fairclough, afirma que a concepção foucaultiana do discurso contesta que a linguagem se refere aos objetos e que esses são dados pela realidade. A partir disso, o autor afirma que o discurso em Foucault deve ser

considerado como lugar de intensas batalhas, de lutas permanentes (ALVES; PIZZI, 2014) formadores dos objetos. Ademais, Alves e Pizzi (2014) afirmam que partindo da noção de discurso em Foucault, a representação por um sistema de signos não seria simplesmente o objetivo do discurso, mas como práticas de formação sistemáticas dos objetos nos quais se fala. A relação entre as palavras e as coisas para o filósofo são complexas justamente por serem históricas e por possuir construções e interpretações próximas às relações de poder.

Aguiar (2018) complementa que os discursos são práticas sociais e discursivas, que ocorrem em determinadas situações, afetam outros em um campo discursivo que permitem a inter-relação entre eles. Esses ainda são direcionados para a formação de objetos, considerando as condições de seu surgimento histórico, tendo em vista que o acontecimento discursivo pode ser caracterizado como acontecimento histórico (AZEVEDO, 2013).

Azevedo (2013) afirma o saber como construção histórica, produtora de verdades externalizadas nas práticas discursivas. Para a autora, a própria concepção de conhecimento e verdade em Foucault são construções históricas, e a intenção ao investigar a regularidade dos enunciados é expor os discursos e saberes vinculados aos tempos históricos e que devem ser compreendidos (AZEVEDO, 2013). Com isso, o discurso como conjunto de enunciados integrados em uma mesma formação discursiva não possuiria sentido ou verdade, mas sim uma história (AZEVEDO, 2013).

A noção de formação discursiva é estabelecida, segundo Foucault, a partir das seguintes regularidades presentes na obra arqueologia: ordem, correlação, funcionamento e transformação, regida por um conjunto de regularidades que determinam sua homogeneidade e seu fechamento. A formação discursiva apresenta-se como um conjunto de enunciados que não se reduzem a objetos linguísticos, tal como as proposições, atos de fala ou frases, mais submetidos a uma mesma regularidade e dispersão na forma de uma ideologia, ciência, teoria etc. (AZEVEDO, 2013, p.155).

Alves e Pizzi (2014) utilizam da análise do discurso foucaultiana a partir da concepção de inexistência de uma essência do sujeito, trabalhando com a possibilidade de construção da subjetividade no e pelo discurso. Os autores consideram que a exclusão de possibilidades discursivas é encontrada em mecanismos de subjetivação e táticas de relações de poder, trabalhando com a ideia de diferenciação do verdadeiro e do falso.

Em Foucault a linguagem torna-se um conceito filosófico importante na medida em que, a partir do pensamento moderno, passa a considerá-la como elemento estruturador da relação do homem com o real, radicaliza o estruturalismo ao historicizar a ilusão contida na ideia de que o homem é o sujeito de sua própria história, o autor se desloca das epistemes para as práticas discursivas (AZEVEDO, 2013, p.152).

Antes de analisar o discurso na perspectiva foucaultiana, Fischer (2001) indica que se deve recusar as explicações homogêneas e de fácil interpretação. Além disso, a análise deve se voltar para o discurso em si, a nível das palavras, das coisas ditas. Assim em Foucault tudo seria prática, imerso em relações de poder e saber implicadas mutuamente, e dessa forma,

Tudo está imerso em relações de poder e saber, que se implicam mutuamente, ou seja, enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constituem práticas sociais por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder, que as supõem e as atualizam. Nesse sentido, o discurso ultrapassa a simples referência a “coisas”, existe para além da mera utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera “expressão” de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria (FISCHER, 2001, p.200).

Ferreira e Traversini (2013) procuram desenvolver o motivo que compreendem a análise do discurso foucaultiana como ferramenta metodológica. Os autores recorrem ao diálogo que Deleuze fez com Foucault para exemplificar o papel do intelectual e do poder, e dessa forma, utilizam a teoria como ferramenta no sentido de que funcione e sirva para algo, fugindo da concepção fechada em si mesma. Desta forma, os autores construíram um percurso teórico metodológico para análise da sustentação de discursos de governamentalidade neoliberal como verdades.

Ainda assim, Aguiar (2018) chama atenção para o constante uso dos trabalhos de Paul Michel Foucault de forma instrumentalizada, como simples modalidade de análise do discurso. A autora coloca que as proposições de Foucault não se restringem a teorias imutáveis ou narrativas teóricas, mas que caminham para uma analítica, chamando atenção para “um olhar, uma forma de olhar, de expor como ocorre a construção dos saberes, o porquê desses saberes, questões, como, e por que estes e não outros, dirigiam sua reflexão” (AGUIAR, 2018, p.72).

Afirmar a existência de uma metodologia de discurso em Foucault seria incoerente com o próprio pensamento do autor, que buscou distanciamento de concepções fixas, do rigor conceitual e dos próprios aspectos operacionais hegemônicos na ciência moderna. Para tanto, é pertinente em falar em um olhar foucaultiano sobre os discursos e sua produção de efeitos de verdade. Pereira (2015) ressalta a importância de vislumbrar um olhar capaz de questionar e negatar as essências atemporais, caminhando para a reflexão das historicidades contingentes dos sujeitos. Isso deve ocorrer de tal forma que não se conclua uma origem, um ponto de partida, mas o reconhecimento da vivência sem referências e coordenadas do “início de tudo”.

Por fim, o próximo tópico relata sobre produção, na Administração da produção acadêmica sobre o discurso de Foucault em si, convergindo com o próprio autor para considerar que essas produções são resultados de controles, selecionadas de acordo com os interesses dos pesquisadores (FOUCAULT, 1996). A própria expansão de determinados trabalhos, e não outros, indicam que são aceitos determinados discursos de verdade sobre o tema, destacando no campo e se afirmando como discursos dotados de protagonismo e de certa forma, maior poder sobre outros. Outro ponto a ser evidenciado é o tempo histórico dessas produções, que auxilia na compreensão do motivo que em alguns momentos alguns discursos são mais aceitos ou mais utilizados do que outros. Portanto, o interesse pela produção de discursos de verdade sobre determinados temas, assim como a busca pelo reconhecimento sobre quem pode, ou não, produzir discursos deve caminhar em conjunto com as considerações do tópico seguinte.

3. A PRODUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E O DISCURSO EM FOUCAULT: UM CAMPO EM CONSTANTE DESENVOLVIMENTO

Desde que Foucault publicou seus estudos sobre o discurso, áreas do conhecimento variadas buscam utilizar como ferramenta metodológica sua análise. Diante disso, essa seção tem como objetivo identificar e analisar a produção acadêmica que se valeu da análise do discurso foucaultiana, notadamente aqueles trabalhos da área de administração e estudos organizacionais.

A base de dados que serviu como insumo para a investigação foi a Coleção Principal da Web of Science, uma plataforma que agrega diversos bancos de dados de pesquisa bibliográfica desenvolvida com vistas ao suporte de pesquisas científicas e acadêmicas, incluindo mais de 20.000 revistas acadêmicas de alta qualidade (CLARIVATE ANALYTICS, 2018). A coleta dos dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2018.

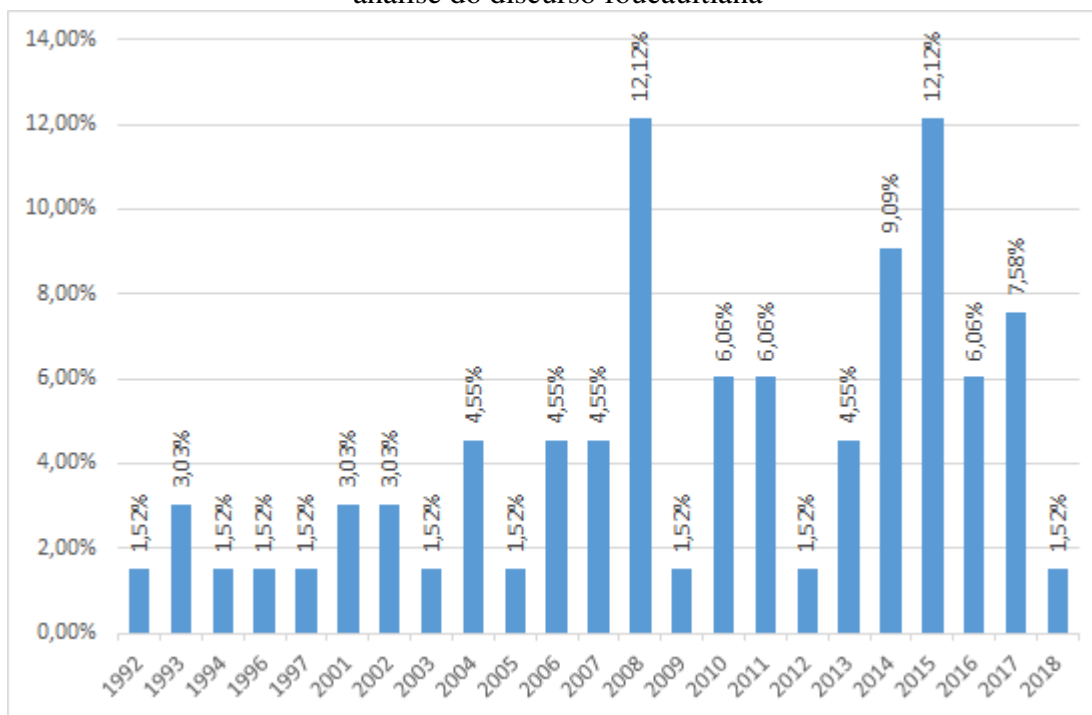
A análise do discurso foucaultiana é uma ferramenta metodológica já consolidada na ciência. Em uma primeira busca com o termo “*discourse analysis*” e um filtro pela palavra “*Foucault*”, a plataforma retornou 850 resultados. Entre esses, a pesquisa em educação desponta como a maior categoria da Web of Science nesse grupo, contando com 141 trabalhos,

seguida pela sociologia, que possui 99 trabalhos. Os estudos de gestão ocupam o sétimo lugar no que tange à quantidade de trabalhos envolvendo análise de discurso e Foucault. Pode-se observar também que a produção se concentra na Inglaterra (136), Estados Unidos (129), Austrália (92), Canadá (86) e Brasil (75).

Conforme um dos objetivos do trabalho, os resultados supracitados (850 trabalhos) foram filtrados pelas categorias da Web of Science relacionadas à administração, quais sejam: *management, operations research management science, public administration, business e industrial relations labor*. Essa nova filtragem envolveu 66 trabalhos, que serão analisados nos parágrafos subsequentes.

Os primeiros trabalhos utilizando análise do discurso foucaultiano em administração registrados na Web of Science são do início da década de 1990, conforme pode ser observado no Gráfico 1. Também é possível notar dois picos de produção acadêmica, em 2008 e 2015. Além disso, há um crescimento, mesmo com oscilações ao longo do tempo, do número de trabalhos envolvendo a análise do discurso em Foucault, demonstrando a consolidação da aplicação do olhar foucaultiano na ciência.

Gráfico 1 - Percentual de produções em áreas da administração por ano que utilizaram a análise do discurso foucaultiana



Fonte: elaboração própria através de dados extraídos da base Web of Science.

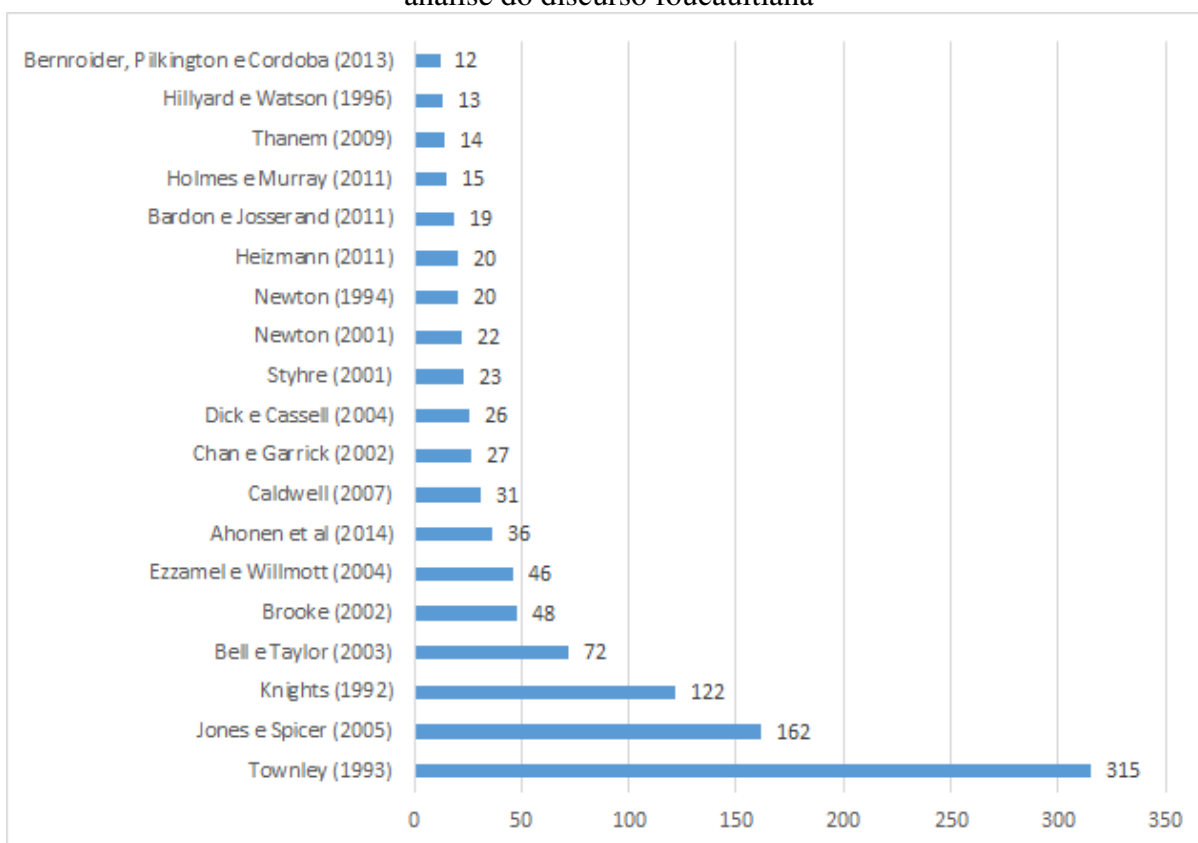
Um dos trabalhos pioneiros no campo da administração que utiliza análise do discurso foucaultiano traça críticas à abordagem convencional que utiliza apenas a epistemologia positiva para o estudo sobre gestão e organizações (KNIGHTS, 1992). Knights (1992) defende que a objetividade requerida por essa epistemologia nunca é plena, visto que a subjetividade não se dissocia do conhecimento. Assim, o conhecimento positivo, como origina-se dos discursos e práticas sociais, é tão precário quanto esses no que tange à objetividade (KNIGHTS, 1992).

Townley (1993) defende que a análise do discurso contribui para um melhor entendimento da gestão de recursos humanos. Seu trabalho faz uma releitura na perspectiva foucaultiana de conhecimento e poder das práticas de gestão de pessoas. Davila (1993) apresenta uma interpretação do trabalho de Foucault sobre o poder na análise crítica sobre

sistemas e também trabalha o discurso foucaultiano sobre o poder. Newton (1994) analisa as práticas discursivas da psicologia pessoal conhecidas como centros de avaliação, que fazem parte da prescrição das "melhores práticas" para a gestão eficiente de pessoas e resguardar a igualdade de oportunidades, à luz das concepções de Foucault. Discute-se também algumas limitações da aplicação da análise foucaultiana à análise do discurso e do comportamento humano (NEWTON, 1994).

Entre os 68 trabalhos analisados, alguns possuem mais impacto tendo em vista o número de citações. O Gráfico 2 apresenta os vinte trabalhos mais citados, no qual alguns dos trabalhos pioneiros apresentados nos parágrafos anteriores – Towley (1993) e Knights (1992) – destacam-se como seminais no que tange à aplicação da análise do discurso foucaultiana na administração.

Gráfico 2 - Número de citações de produções em áreas da administração que utilizaram a análise do discurso foucaultiana



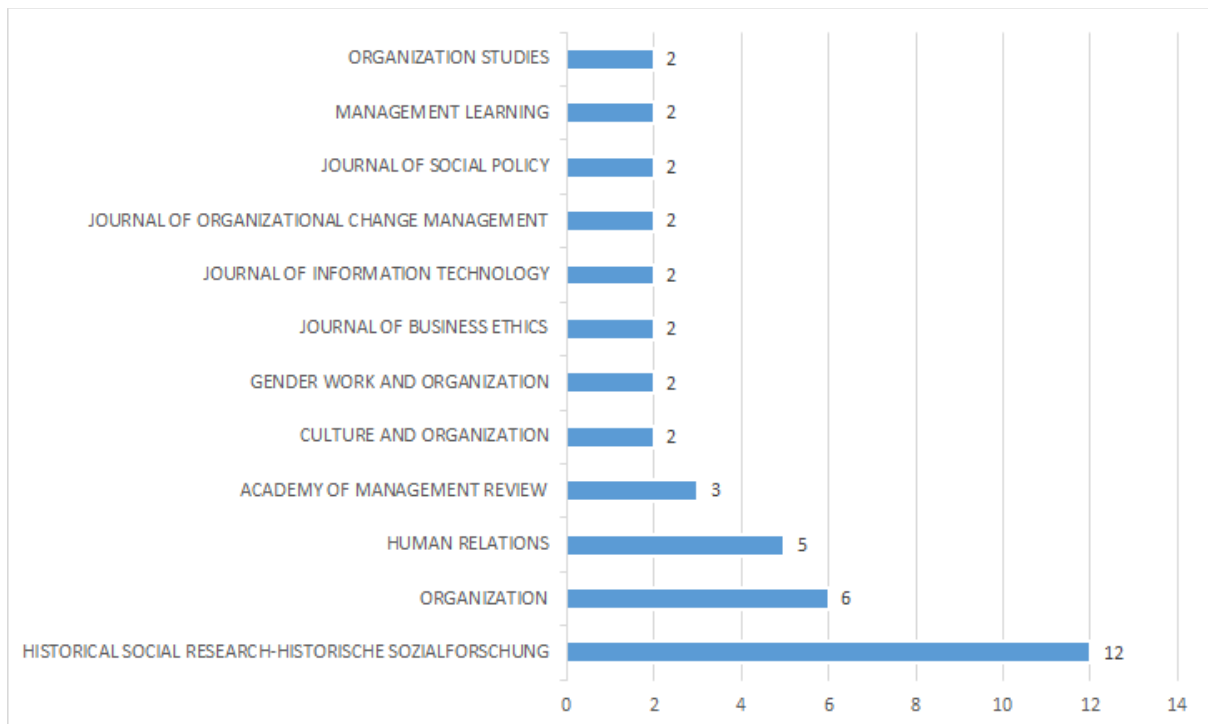
Fonte: elaboração própria através de dados extraídos da base Web of Science.

Jones e Spicer (2005) também possuem impacto considerável em relação às citações. Seu estudo questiona a cultura empresarial na qual é atribuída uma identidade positiva ao empreendedor. Bell e Taylor (2003) analisam o discurso na perspectiva da espiritualidade popular no local de trabalho. Brooke (2002) é um artigo de cunho mais teórico, que apresenta e defende a pesquisa crítica através da compreensão da emancipação e da natureza das diferenças nas relações de poder no local de trabalho. Ezzamel e Willmott (2004), por sua vez, mostram como a análise do discurso foucaultiana pode contribuir para os estudos de estratégia.

O estudo mais recente com maior impacto é Ahonen *et al* (2014). Eles discutem o estado da arte atual dos estudos críticos e defende uma atualização no campo, no que tange, principalmente à diversidade, atendendo às compreensões mais refinadas de poder e contexto dentro do discurso.

Em relação ao tipo de produção, 86% dos trabalhos encontrados na pesquisa são artigos de *journals*. Os anais de eventos, as revisões e capítulos de livros juntos representam 14%. Por fim, esses trabalhos foram publicados em 37 lugares diferentes. No Gráfico 3 podem ser observados os *journals* que concentram as publicações. Os mais importantes no que tange à análise foucaultiana do discurso no campo da administração são o Historical Social Research, o Organization, o Human Relations e a Academy Of Management Review.

Gráfico 3 - Principais journals com trabalhos do campo da administração que abordaram a análise do discurso foucaultiana



Fonte: elaboração própria através de dados extraídos da base Web of Science.

Importante ressaltar que o journal Historical Social Research detém o maior percentual de publicações sobre análise do discurso foucaultiana na administração, cerca de 18%. Dessa forma, o *journal* que concentra o maior número desses trabalhos não é especificamente de administração, é uma revista acadêmica que cobre ciência política, ciências sociais, estudos culturais e história, o que pode indicar que estudos que utilizam análise do discurso foucaultiana não se encontram no *mainstream* da administração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio buscou através de uma discussão teórica e dos recentes estudos sobre a análise do discurso foucaultiana, analisar a relevância do tema no campo da administração. Tal temática se mostrou relevante para a administração no que tange ao objetivo de libertação do indivíduo, com o intuito de aumentar sua inserção, participação e igualdade na sociedade.

Na análise bibliométrica realizada com os dados da base Web of Science, foram identificados 850 resultados através do termo “*discourse analysis*” e um filtro pela palavra “*Foucault*”. Dentre os anos de maior publicação, destacam-se os anos de 2008, com 12,12%, 2014 com 9,09% e 2015 com 12,12% do total das publicações desde o ano de 1992. Verificou-se também que os estudos no campo da gestão ocupam o sétimo lugar no que tange ao total de trabalhos envolvendo análise de discurso e Foucault.

Após aplicação de filtros pelas categorias da Web of Science relacionadas à administração, quais sejam: *management, operations research management science, public administration, business e industrial relations labor*, foi obtido um resultado de 66 trabalhos. Dentre todos os trabalhos no campo da administração, destacam-se os *papers* de Townley (1993), Jones e Spicer (2005) e Knights (1992), sendo os três trabalhos mais relevantes sobre análise do discurso foucaultiano ao se adotar como parâmetro de relevância o número de citações. Entre as publicações dos últimos cinco anos, temos o trabalho de Ahonen et al (2014) como o de maior destaque.

Em relação ao tipo de produção, é observado que 86% dos trabalhos encontrados nesta pesquisa são artigos. Constatou-se também que o *journal* que concentra maior número de publicações no período analisado é a revista *Historical Social Research*, que contempla estudos das áreas das ciências políticas, ciências sociais, estudos culturais e história, evidenciando o quão relevante se torna a produção de novas investigações a partir de pesquisadores do campo da administração com a finalidade de promover um melhor conhecimento e desvelamento sobre os discursos institucionalizados. Assim, os estudos buscam promover a libertação dos indivíduos do controle e censuras impostas pelas organizações, e, por conseguinte uma maior equidade social em consequência de uma maior representatividade das minorias na sociedade.

Faz-se necessário pesquisas futuras no sentido de buscar através de estudos empíricos, compreender e identificar a partir das experiências de vidas dos sujeitos quais são as relações de poder e as exclusões ocasionados através do discurso institucionalizado nas diversas interações e organizações, a fim de se buscar compreender melhor este fenômeno e buscar trazer relações mais justas e igualitárias, com o intuito de se propiciar a emancipação destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. R. C. **Sob(re) a lona: o circo como patrimônio cultural material?** Orientador: Luiz Alex Silva Saraiva. 2018. 300f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

AHONEN, Pasi *et al.* Hidden contexts and invisible power relations: A Foucauldian reading of diversity research. **Human Relations**, v. 67, n. 3, p. 263-286, 2014.

ALVES, J. M. D.; PIZZI, L. C. V. Análise do discurso em Foucault e o papel dos enunciados: pesquisar subjetividades nas escolas. **Revista Temas em Educação**, v.23, n.1, p. 81-94, 2014.

AZEVEDO, S. D. R. Formação discursiva e discurso em Michel Foucault. **Revista Eletrônica de Pesquisa na Graduação em Filosofia**, v. 6, n.2, 2013.

BARDON, Thibaut; JOSSERAND, Emmanuel. A Nietzschean reading of Foucauldian thinking: Constructing a project of the self within an ontology of becoming. **Organization**, v. 18, n. 4, p. 497-515, 2011.

BELL, Emma; TAYLOR, Scott. The elevation of work: Pastoral power and the new age work ethic. **Organization**, v. 10, n. 2, p. 329-349, 2003.

BERNROIDER, Edward WN; PILKINGTON, Alan; CÓRDOBA, José-Rodrigo. Research in information systems: a study of diversity and inter-disciplinary discourse in the AIS basket journals between 1995 and 2011. In: **Formulating Research Methods for Information Systems**. Palgrave Macmillan, London, 2015. p. 11-47.

BROOKE, Carole. What does it mean to be 'critical' in IS research?. **Journal of Information Technology**, v. 17, n. 2, p. 49-57, 2002.

CALDWELL, Raymond. Agency and change: Re-evaluating Foucault's legacy. **Organization**, v. 14, n. 6, p. 769-791, 2007.

CHAN, Andrew; GARRICK, John. Organization theory in turbulent times: The traces of Foucault's ethics. **Organization**, v. 9, n. 4, p. 683-701, 2002.

CLARIVATE ANALYTICS. **Web of Science platform: Introduction**. What is Web of Science? Disponível em <<http://clarivate.libguides.com/webofscienceplatform>> Acesso em 09 mai. 2018.

DÁVILA, Jorge. Foucault's interpretive analytics of power 1, 2. **Systems practice**, v. 6, n. 4, p. 383-405, 1993.

DICK, Penny; CASSELL, Catherine. The position of policewomen: a discourse analytic study. **Work, employment and Society**, v. 18, n. 1, p. 51-72, 2004.

EZZAMEL, Mahmoud; WILLMOTT, Hugh. Rethinking strategy: contemporary perspectives and debates. **European Management Review**, v. 1, n. 1, p. 43-48, 2004.

FERREIRA, M. S.; TRAVERSINI, C. S. A análise foucaultiana do discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 1, p. 207-226, 2013.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p.197-223, 2001.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HEIZMANN, Helena; OLSSON, Michael R. Power matters: the importance of Foucault's power/knowledge as a conceptual lens in KM research and practice. **Journal of Knowledge Management**, v. 19, n. 4, p. 756-769, 2015.

HILLYARD, Paddy; WATSON, Sophie. Postmodern social policy: a contradiction in terms?. **Journal of Social policy**, v. 25, n. 3, p. 321-346, 1996.

HOLMES, Dave; MURRAY, Stuart J. Civilizing the 'Barbarian': a critical analysis of behaviour modification programmes in forensic psychiatry settings. **Journal of Nursing Management**, v. 19, n. 3, p. 293-301, 2011.

JONES, Campbell; SPICER, André. The sublime object of entrepreneurship. **Organization**, v. 12, n. 2, p. 223-246, 2005.

KNIGHTS, David. Changing spaces: The disruptive impact of a new epistemological location for the study of management. **Academy of Management Review**, v. 17, n. 3, p. 514-536, 1992.

MONTEIRO, D. F. B. **O humor como estratégia discursiva nas charges do jornal Folha Bancária**: uma análise das práticas do Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região durante o período de 2012 a 2017. Orientador: Alexandre de Pádua Carrieri.

2018. 191f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

NEWTON, Tim. Organization: The relevance and the limitations of Elias. **Organization**, v. 8, n. 3, p. 467-495, 2001.

_____. Tim. Discourse and agency: The example of personnel psychology and 'assessment centres'. **Organization Studies**, v. 15, n. 6, p. 879-902, 1994.

PEREIRA, R. D. O sujeito em Foucault: pressupostos, possibilidades e suas interlocuções com os estudos organizacionais. In: ENANPAD, 2015, Belo Horizonte. ENANPAD, 2015. v. 39. p. 1-16.

STYHRE, Alexander. Kaizen, ethics, and care of the operations: Management after empowerment. **Journal of Management Studies**, v. 38, n. 6, p. 795-810, 2001.

THANEM, Torkild. 'There's no limit to how much you can consume': the New Public Health and the struggle to manage healthy bodies. **Culture and organization**, v. 15, n. 1, p. 59-74, 2009.

TOWNLEY, Barbara. Foucault, power/knowledge, and its relevance for human resource management. **Academy of Management review**, v. 18, n. 3, p. 518-545, 1993.